

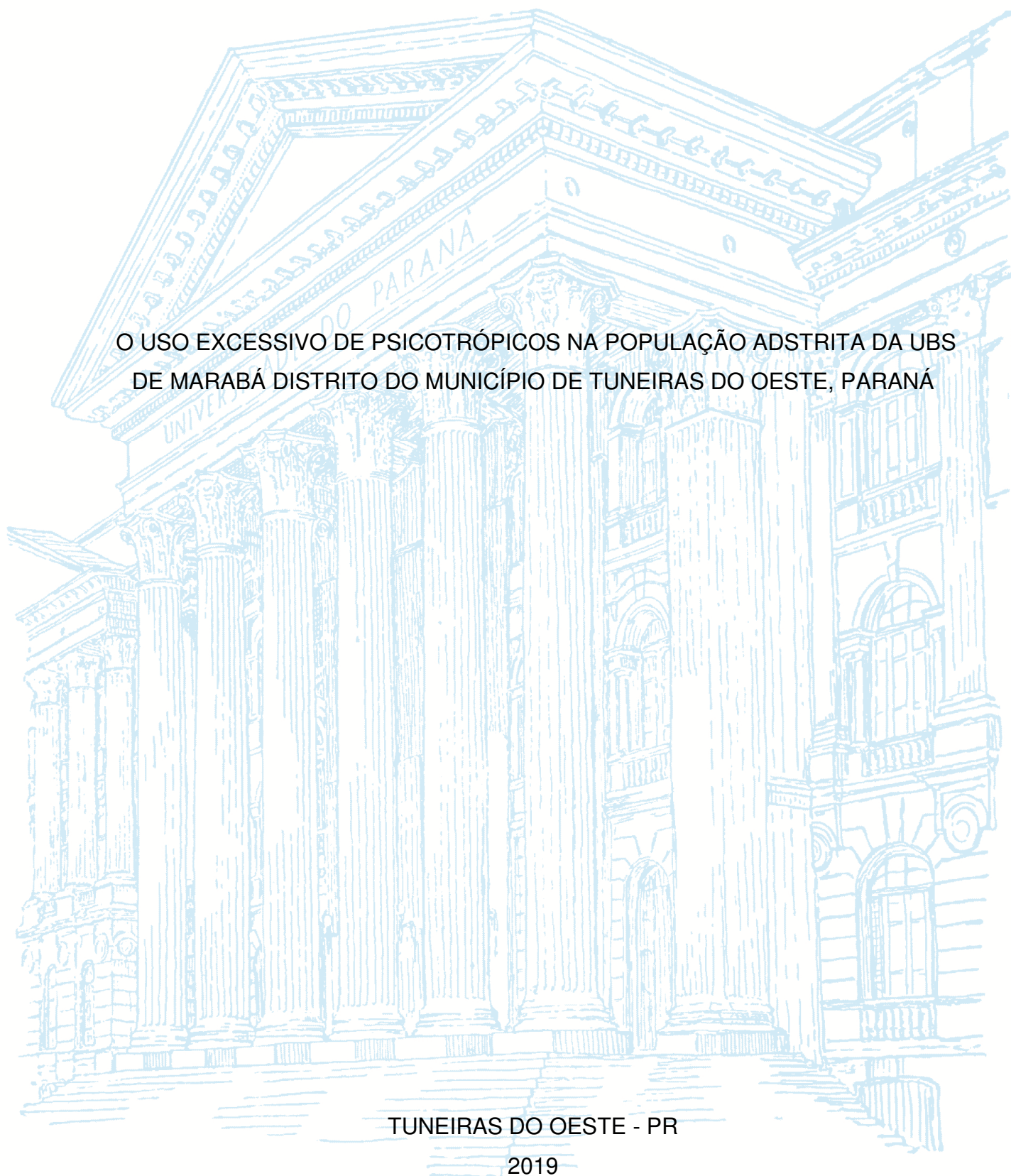
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOEL AUGUSTO DA SILVA ROMERO

O USO EXCESSIVO DE PSICOTRÓPICOS NA POPULAÇÃO ADSTRITA DA UBS  
DE MARABÁ DISTRITO DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE, PARANÁ

TUNEIRAS DO OESTE - PR

2019



JOEL AUGUSTO DA SILVA ROMERO

O USO EXCESSIVO DE PSICOTRÓPICOS NA POPULAÇÃO ADSTRITA DA UBS  
DE MARABÁ DISTRITO DO MUNICÍPIO DE TUNEIRAS DO OESTE, PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Atenção Básica/ UNA – SUS, UFPR, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Michelle Kuntz Durand  
Coorientadora: Profa. MSc. Laís Carolini Theis

TUNEIRAS DO OESTE - PR

2019

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família por todo apoio, compreensão e carinho. Aos pacientes e toda equipe de Estratégia de Saúde da Família de Marabá por todo apoio e companheirismo durante os trabalhos. Também às orientadoras que me auxiliaram na realização deste trabalho.

*“Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente.”*

(Jiddu Krishnamurti)

## RESUMO

A demanda por psicotrópicos nos últimos anos tem crescido cada vez mais, provavelmente devido aos diversos fatores e cobranças estamos sujeitos no mundo atual. Estes medicamentos tem se popularizado cada vez mais devido aos benefícios terapêuticos e melhora da qualidade de vida em curto prazo, por afetarem diretamente o humor e o comportamento. Por estas substâncias afetarem diretamente o sistema nervoso central, podem produzir transtornos variados e trazer sérios prejuízos à saúde dos usuários, quando os mesmo negligenciam sua administração pelo uso excessivo ou por interações medicamentosas levando a dependência ou agravamento do estado geral do paciente. O objetivo deste processo de intervenção é promover estratégias de promoção e educação em saúde frente a prevenção do uso excessivo de psicotrópicos no município de Tuneiras do Oeste, estado do Paraná. Foi realizada uma pesquisa-ação na UBS de Marabá, município de Tuneiras do Oeste – PR, com a sua população adscrita que realiza continuamente o uso de psicotrópicos, realizada no período de maio e junho de 2019. Constatou-se que na população adscrita, segundo a amostra populacional que participou deste trabalho, 68,42% dos pacientes que realizam o uso de psicotrópicos pertencem ao gênero feminino e 31,58% ao gênero masculino, sendo que os principais fármacos utilizados são respectivamente, cloridrato de fluoxetina, cloridrato de amitriptilina, carbamazepina e diazepam. Verificou-se que uma parcela significativa da população realiza associação farmacologia sem ter ciência das possíveis consequências, sendo que em quase todas as faixas etárias foi detectado a predominância do gênero feminino no uso de psicotrópicos, com maior incidência em pacientes da faixa etária entre 40 a 60 anos. O processo de intervenção realizado, incentiva o abandono da utilização excessiva de psicotrópicos, substituição por outras terapias complementares de menos agressivas e acompanhamento compartilhado com demais profissionais do núcleo ampliado de saúde da família.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Psicotrópicos. Saúde Mental. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

## **ABSTRACT**

Demand for psychotropics in recent years has been increasing, probably due to the various factors and charges we are subjected to in today's world. These drugs have become increasingly popular due to their therapeutic benefits and improved short-term quality of life by directly affecting mood and behavior. Because these substances directly affect the central nervous system, they can produce various disorders and cause serious harm to the health of users, when they neglect their administration due to overuse or drug interactions leading to dependence or worsening of the patient's general condition. The objective of this intervention process is to promote health promotion and education strategies against the prevention of excessive use of psychotropic drugs in the municipality of Tuneiras do Oeste, state of Paraná. An action research was carried out at the UBS of Marabá, in the municipality of Tuneiras do Oeste - PR, with its enrolled population that continuously uses psychotropics, carried out from May to June 2019. It was found that in the population, According to the population sample that participated in this study, 68.42% of patients who use psychotropic drugs are female and 31.58% male, and the main drugs used are respectively fluoxetine hydrochloride, amitriptyline hydrochloride, carbamazepine and diazepam. It was found that a significant portion of the population has pharmacology association without being aware of the possible consequences, and in almost all age groups the predominance of females in the use of psychotropics was detected, with a higher incidence in patients aged 40 to 60 years. The intervention process carried out encourages the abandonment of excessive use of psychotropic drugs, substitution with other less aggressive complementary therapies and shared follow-up with other professionals of the extended family health nucleus.

Key-words: Primary Health Care. Health Education. Psychotropics. Mental Health. Substance Use Disorders.

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

ACS - Agente Comunitário de Saúde

DM - Diabetes Mellitus

DEPOC - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

HAS - Hipertensão Arterial Sistêmica

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

OMS - Organização Mundial de Saúde

SNC - Sistema Nervoso Central

UBS - Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	18
1.2.1 Objetivo geral .....	18
1.2.2 Objetivos específicos.....	18
1.3 METODOLOGIA.....	19
1.3.1 Tema da pesquisa.....	19
1.3.2 Definição do problema.....	19
1.3.3 Realização do trabalho.....	19
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O município de Tuneiras do Oeste, comunidade da qual o distrito de Marabá pertence, apresenta uma comunidade com aproximadamente 8.695 habitantes segundo dados do relatório de gestão de 2017, desta população 51,1% pertencem ao sexo masculino e 48,9% ao sexo feminino, enquanto que seu Distrito Marabá possui aproximadamente 1300 habitantes segundo cadastramento realizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo cerca de 664 homens e 636 mulheres. De acordo com os registros municipais, sua população é predominantemente urbana com 5973 moradores em área urbana e 2722 em área rural, sendo que sua principal fonte de ativos provém do setor agrícola. A distribuição populacional deste município em faixas etárias, segue na seguinte maneira:

Crianças: 13,7%

Adolescentes: 18,1%

Adultos: 55,2%

Idosos: 12,9%

Desta forma, podemos concluir que Tuneiras do Oeste possui uma população predominantemente adulta, assim como seus distritos, que seguem basicamente o mesmo perfil.

De acordo com as estatísticas encontradas no relatório de gestão referente ao ano de 2017, a taxa de mortalidade geral da população de Tuneiras do Oeste é de 7,59 mortes para cada 1.000 habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade infantil é de 8,62 mortes para cada 1.000 nascidos vivos. O município não apresentou registros de morte materna no ultimo ano de 2017, portanto possui sua taxa de mortalidade materna nula para 2017.

As cinco principais causas de mortalidade encontradas no município são: 1- Doenças do aparelho circulatório (11% da população possuem Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS); 2- Neoplasias; 3- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, sendo o diabetes mellitus (DM) de maior incidência; 4- Doenças do aparelho respiratório, com prevalência da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e por ultimo doenças do aparelho digestivo.

Durante todos os meses trabalhados, temos observado que as principais queixas que levaram a população buscar auxílio médico na UBS de Marabá foram: gripe, hipertensão arterial, lombalgia, diabetes mellitus, alergias respiratórias,

transtornos mentais e renovações de indicação médica. As doenças de maior prevalência na área de atendimento referente à UBS de Marabá são: HAS, diabetes, alergias respiratórias e transtornos de humor.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com os atendimentos realizados, podemos verificar a grande necessidade de promover palestras de conscientização da população de nosso distrito, pois muitos, apesar de todo esforço e orientação, não seguem corretamente as indicações médicas, principalmente quando se trata de pacientes com doenças como hipertensão, distúrbios metabólicos e transtornos de humor. Constantemente encontramos estes pacientes apresentando quadros descompensados por desconhecer os fatores desencadeantes de suas patologias, ou por não saberem a função dos medicamentos em uso.

Após analisar os atendimentos realizados na UBS de Marabá e visitas domiciliares, verificou-se que os principais problemas desta localidade são:

Problemas sociais: baixo desenvolvimento humano gerado principalmente pela escassez do mercado de trabalho local e baixas remunerações.

Saúde pública: existe nesta comunidade muitos problemas gerados devido uma grande exposição à drogas lícitas (álcool principalmente) e ilícitas. Também existe certa dificuldade e atraso quando se trata de atendimento médico especializado.

Enfermidades Crônicas: devido aos problemas sociais encontrados e a falta de recursos, encontramos muitos pacientes, principalmente entre os idosos, padecendo destas enfermidades, tendo prevalência o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica, que muitas vezes são geradas pela falta de uma alimentação adequada e sedentarismo.

Transtornos Psicológicos: é notório o consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos por parte dos adultos e idosos presentes nesta comunidade. Desde que ingressei nesta localidade venho buscando diminuir o uso de tais substâncias assim como sua substituição por medicamentos menos agressivos, como os fitoterápicos.

De acordo com os principais problemas apresentados, elegeu-se o consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos como problema a ser trabalhado neste

projeto de intervenção. Por se tratar de um motivo de consulta corriqueiro em nossa UBS, onde constantemente são realizados atendimentos à pacientes apresentando transtornos de ansiedade e/ou humor, além daqueles que visitam nossa UBS para solicitar renovação da indicação.

Com o desenvolvimento do estudo sobre o uso excessivo de psicotrópicos, será possível realizar um mapeamento na comunidade, e levantar informações sobre como a incidência de utilização, como: quais os principais motivos que levou a população ao início do uso de tais medicamentos, como o medicamento foi introduzido ao paciente, entre outros. Com isso esperamos alcançar melhor controle sobre os fatores desencadeantes do uso destes medicamentos em nossa localidade, assim como diminuir o consumo desnecessário.

Desta maneira ao aprofundarmos os estudos e promovermos um melhor planejamento, tanto a administração local como os munícipes serão beneficiados, com isso, temos como objetivo uma diminuição do uso destes medicamentos gerando menos gastos na receita municipal e a diminuição da exposição desnecessária da população local aos danos gerados pelo uso desnecessário de tais substâncias.

Este projeto de intervenção busca atender uma necessidade da comunidade de Tuneiras do Oeste em diminuir a demanda por psicotrópicos, fato que já foi solicitado durante reuniões com a administração local, secretário de saúde e demais equipes das outras Unidades Básicas de Saúde.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Levantar dados epidemiológicos dos usuários de psicotrópicos para uma maior atuação na prevenção do uso excessivo de psicotrópicos no município de Tuneiras do Oeste, estado do Paraná.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Promover estratégias de promoção e educação em saúde frente a prevenção do uso excessivo de psicotrópicos no município de Tuneiras do Oeste, estado do Paraná
- Elevar os conhecimentos da população sobre as consequências do uso inadequado de medicamentos psicotrópicos;
- Diminuir a automedicação;
- Reduzir a prescrição excessiva e desnecessária de psicotrópicos;

Portanto com o desenvolvimento do projeto, almejamos analisar os fatores associados ao uso de psicotrópicos além de promover a diminuição de seu uso.

### 1.3 METODOLOGIA

#### 1.3.1 Tema da pesquisa

Redução do uso excessivo de psicotrópicos na população adstrita da UBS de Marabá, Distrito do município de Tuneiras do Oeste - PR.

#### 1.3.2 Definição do problema

Em relação aos problemas identificados em nossa UBS, foi constatado o crescente aumento de paciente buscando atendimento e tratamento para transtornos mentais, sendo que a grande maioria desconhece a função de cada fármaco consumido, assim como os prejuízos produzidos pelo consumo excessivo de psicotrópicos, causando prejuízo à saúde e aumento da automedicação.

#### 1.3.3 Realização do trabalho

Foi elaborado um cronograma e planejamento de atividades para a Unidade Básica de Saúde de Marabá, município de Tuneiras do Oeste, estado do PR, visando obter informações para análise e desenvolvimento desta proposta de intervenção, cujo objetivo é promover estratégias de promoção e educação em saúde frente a prevenção do uso excessivo de psicotrópicos no município de Tuneiras do Oeste, estado do Paraná.

Foram realizados encontros com os pacientes e usuários pertencentes a área adstrita da UBS, orientando-os sobre alternativas frente aos tratamentos dos transtornos mentais, dando ênfase aos hábitos saudáveis e à prevenção, assim como dialogar frente aos principais benefícios e as principais consequências do uso abusivo destes medicamentos.

A obtenção das informações necessárias para realizar o estudo do perfil atual de nossos usuários foi realizada por meio de questionários, que foram entregues aos pacientes que comparecerem à UBS em busca de atendimento e desejaram participar do projeto.

Com o intuito de diminuir o uso desnecessário de psicotrópicos, foi selecionado alguns pacientes para o questionamento e análise de suas evoluções desde o início do uso e para aqueles que tenham condições clínicas, promover o abandono ou substituição por outras drogas menos agressivas até que complete o desmame.

Durante a realização da proposta de intervenção, toda a equipe de Estratégia e Saúde da Família participou das etapas de desenvolvimento do mesmo. Inicialmente contamos com o apoio e auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde para promover nossos encontros, convidando os pacientes e familiares a comparecerem a UBS, enfermeiro e médico ficaram responsáveis pela realização das reuniões, organização dos temas desenvolvidos, solicitação de exames e indicação de medicamentos quando necessário. Aos pacientes que necessitaram de atendimento especializado, contamos também com o auxílio de psicólogo e demais profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).

QUADRO 01 – Cronograma do plano de intervenção, UBS de Marabá, distrito de Tuneiras do Oeste, 2019.

<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Duração</b>	<b>Recursos</b>
Junho de 2019	Conhecer o perfil da população atendida, melhorar o monitoramento e controle.	Avaliação médica e reunião.	40 minutos para mapeamento de perfil via questionário, entregue a cada paciente para responder individualmente e acompanhamento médico.	Utilização de banner e vídeo para promover a informação e conscientização dos usuários.

Agosto de 2019	Reduzir o consumo de psicotrópicos.	Avaliação médica e reunião.	20 minutos em consultas e acompanhamento.	Utilização de banners e recursos humanos.
----------------	-------------------------------------	-----------------------------	---	---

FONTE: O autor (2019).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente com o ritmo e estilo de vida adotado por grande parte da população brasileira, tem-se notado situações cada vez mais estressantes, sejam por cobranças por produtividade, rotinas laborais exaustivas, trânsito intenso, problemas socioeconômicos, problemas familiares, entre outros. Com isso, existem cada vez mais pessoas buscando soluções para transtornos psicológicos produzidos por tal ecossistema. Uma das opções adotadas por muitos profissionais da saúde é a introdução de substâncias psicoativas, que muitas vezes são introduzidas por um transtorno de humor, de sono ou pela busca por melhores rendimentos em suas atividades. Estudos mostram que os ansiolíticos estão entre os mais consumidos pela população adulta, cujos principais causadores de seu uso, estão o estresse, a ansiedade, a depressão, insônia ou problemas sociais (PELEGRINI, 2003).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), podendo produzir notórias alterações comportamentais, de humor e com a prolongação da administração, pode também produzir alterações de cognição. Atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, produzindo ações estimulantes ao SNC em pacientes deprimidos, assim como podem atuar como depressores do SNC de maneira que o paciente possa permanecer num estado menos agitado e com menores níveis de ansiedade. Segundo informações de seu plano de ação para saúde mental 2013-2020, a OMS relata que 10% das pessoas no mundo sofrem de algum transtorno de saúde mental e que cerca de 90 milhões apresentarão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos (OMS, 2013).

O Ministério da Saúde (MS) divulgou que no Brasil cerca de 23 milhões de pessoas já usam ou usarão os serviços de saúde mental, e junto às inovações da indústria farmacêutica, observa-se o aumento das indicações terapêuticas pela sociedade médica, resultando num maior grau de medicalização da sociedade por medicamentos psicotrópicos (BRASIL, 2013).

Dentre os fatores que favorecem o intenso consumo de psicotrópicos, está a sua popularização junto às drogas ilícitas na década de 1960, além da motivação de médicos em receitá-los por influencia da indústria farmacêutica (MENDONÇA, 2005).

De acordo com a OMS, 3% população mundial apresenta “transtornos mentais severos”, o que no Brasil, gera uma cifra de aproximadamente 5,7 milhões

de brasileiros procuram auxílio em sua Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência padecendo destes transtornos, como queixas psicossomáticas, dependência de medicamentos psicotrópicos, transtornos de ansiedade, entre outros (ANS, 2007).

O consumo de ansiolíticos tornou-se um problema de saúde pública de grandes proporções, a literatura nacional e internacional afirma uma posição de destaque para as mulheres em relação ao consumo destes medicamentos, que estão entre as substâncias psicotrópicas mais consumidas de forma indiscriminada em todo o mundo (CARVALHO, 2004).

Entre os psicotrópicos, os benzodiazepínicos se posicionam como medicamentos com razoável margem de segurança e eficácia, o que proporcionou grande popularidade junto aos médicos e a população leiga (BERNICK, 1999).

Mesmo sendo controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a facilidade e a falta de orientação médica sobre os cuidados durante o tratamento, proporciona o uso indiscriminado de psicotrópicos, que não está ligado apenas à relação médico - paciente ou pelo sistema de dispensação, mas por uma série de outros fatores (NASARIO; DA SILVA, 2016).

Segundo Orlandi (2005), os principais fatores que justificam o uso crônico dos medicamentos são inicialmente a grande facilidade de obtenção de indicações médicas, despreparo dos profissionais da saúde e principalmente pela carência em informações por parte dos usuários a respeito das consequências ligadas ao uso indiscriminado de psicotrópicos.

De acordo com Hurtato (2010), foi observado divergências nos estudos quanto à especialidade dos médicos que prescreveram as receitas avaliadas em Belo Horizonte/MG, sendo que 33,3% das prescrições foram emitidas por psiquiatras e 13,7% por clínicos gerais.

No primeiro levantamento domiciliar nacional realizado em 2001, foi constatado que 3,3% dos entrevistados realizavam o uso de benzodiazepínicos sem indicação médica, já em 2006, outro levantamento indicou a elevação desta taxa para 5,6% dos entrevistados (FORSAN, 2010).

Ao realizar a administração de tranquilizante de maneira contínua e prolongada, além de causar dependência física e psíquica, produz uma diminuição do rendimento individual do paciente, afetando sua memória, atenção, concentração, força muscular e desenvolvimento sexual. Condições que podem agravar os estados



de ansiedade ou depressão, causando o agravamento do estado geral dos pacientes (RANG; DALE E RITTER, 2001).

O uso prolongado de benzodiazepínicos por períodos entre 4 a 6 semanas pode levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência. Nunca devemos desconsiderar a possibilidade de o paciente desenvolver a dependência, principalmente quando apresenta fatores de risco, como o uso inadequado por idosos, associação com outras drogas com objetivos diferentes do terapêutico, alívio momentâneo de estresse ou distúrbios de sono. Segundo Orlandi (2005), é comum encontrar casos de overdose por benzodiazepínicos entre as tentativas de suicídio.

De acordo com a OMS, o uso de substâncias psicoativas está inserido no CID-10, ou seja, é considerado como doença, podendo causar transtornos mentais devido sua utilização ou pelo aumento da tolerância do organismo à substância (SANTOS; CARRAPATO, 2009).

Portanto se nota que o uso indiscriminado de psicotrópicos pode trazer sérios danos a saúde dos pacientes, sendo que em muitos casos podem inclusive levar a morte. Sabendo que a descontinuação de tais medicamentos pode apresentar sintomas de abstinência ou efeito rebote, é importante ressaltar que a suspensão deve ser realizada de maneira lenta e quando necessário, contar com o apoio psicológico e psiquiátrico.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Conforme apresentado anteriormente, tem-se observado uma grande demanda por medicamentos psicotrópicos na UBS de Marabá distrito de Tuneiras do Oeste, tendo como objetivo prevenir esta crescente demanda, foi necessário realizar a construção do perfil da comunidade deste distrito para analisar alguns parâmetros cruciais, como medicamentos de prevalência, gênero, idade e associações farmacológicas.

Muitos dos pacientes pertencentes à comunidade adstrita a UBS de Marabá iniciaram a toma destes medicamentos por conta própria, pela indicação de algum familiar ou amigo sem tomar ciência dos efeitos colaterais que podem acarretar.

A realização de coleta de dados foi desenvolvida com o auxílio dos ACS durante suas visitas domiciliares, por meio de um questionário onde os pacientes de maneira voluntária e anônima participaram da análise de perfil respondendo as questões de interesse à nossa pesquisa. Os questionários também foram aplicados aos pacientes que buscaram a UBS para renovar suas indicações médicas, sendo que durante o período de espera pela consulta, os mesmos foram convidados a participar da pesquisa e responder os questionários.

A construção do perfil foi realizada durante um período de 2 meses (maio e junho de 2019). Neste período foram considerados todos os pacientes que buscaram algum auxílio referente à fármacos psicotrópicos. Nos casos em que o paciente visitou a UBS por mais de uma vez, foi contabilizado na pesquisa apenas sua primeira visita para não gerar distorções em nosso perfil.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos quadros a seguir são apresentados os dados das distribuições encontradas durante o estudo. Na apresentação do resultado, foram considerados apenas os fármacos disponíveis de maneira gratuita pela farmácia do município de Tuneiras do Oeste, isto porque se trata de uma comunidade bastante carente, sendo que a maioria dos pacientes que buscam auxílio na UBS do distrito Marabá não possuem condições para realizar a aquisição de tais medicamentos com recursos próprios.

Com o intuito de ter maior grau de representatividade e parâmetros comparativos de nossa amostra populacional, foi solicitada a coordenação e administração da farmácia do município de Tuneiras do Oeste, um relatório mensal em relação ao número de dispensações de cada apresentação disponibilizada gratuitamente pelo município a toda sua população referente aos meses de março, abril e maio de 2019, incluso as distritais.

Os dados referentes às dispensações foram transformados em valores percentuais e apresentados na o Quadro 02. Segundo o relatório disponibilizado pela administração da farmácia municipal, nos meses de março, abril e maio de 2019, foram realizadas respectivamente: 16.712; 18.597 e 15.607 dispensações de fármacos pertencentes à classe dos psicotrópicos.

QUADRO 02 - Distribuição percentual das dispensações farmacológicas realizadas pela farmácia do município de Tuneiras do Oeste nos meses de março, abril e maio de 2019.

<b>Apresentação</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>
ÁCIDO VALPRÓICO 250 MG COMP	2,99%	3,50%	2,56%
ÁCIDO VALPRÓICO 500 MG COMP	1,20%	2,96%	2,56%
ÁCIDO VALPRÓICO 50 MG/ML XAROPE 100 ML	0,08%	0,05%	0,04%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	17,71%	16,56%	16,40%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 75 MG COMP	1,08%	0,81%	0,77%
BIPERIDENO, CLORIDRATO 2 MG COMP	7,90%	9,03%	6,47%
CARBAMAZEPINA 20 MG/ML SUSP ORAL 100 ML	0,02%	0,05%	0,02%
CARBAMAZEPINA 200 MG COMP	14,72%	14,20%	15,83%
CARBONATO DE LÍTIO 300 MG COMP	3,83%	2,80%	4,68%
CLOMIPRAMINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	2,87%	1,83%	2,05%
CLORPROMAZINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	1,26%	0,81%	1,54%

CLORPROMAZINA, CLORIDRATO 100 MG COMP	3,17%	3,87%	2,82%
CLONAZEPAM 2,5 MG/ML SOLUÇÃO ORAL 20 ML	0,29%	0,27%	0,37%
FENITOÍNA SÓDICA 100 MG COMP	5,39%	5,32%	5,25%
FENOBARBITAL 40 MG/ML SOL. ORAL 20 ML	0,05%	0,28%	0,04%
FENOBARBITAL 100 MG COMP	3,59%	3,55%	5,57%
DIAZEPAM 5 MG COMP	12,21%	12,91%	11,92%
FLUOXETINA, CLORIDRATO 20 MG COMP	14,24%	14,76%	13,99%
HALOPERIDOL 1 MG COMP	1,44%	0,48%	1,35%
HALOPERIDOL 5 MG COMP	5,98%	5,97%	5,77%

FONTE: Farmácia do município de Tuneiras do Oeste, Paraná (2019).

Segundo os resultados obtidos, nota-se uma demanda expressiva no município de Tuneiras do Oeste para quatro apresentações, sendo elas: cloridrato de amitriptilina 25mg comp, carbamazepina 200mg comp, cloridrato de fluoxetina 20mg comp e diazepam 5mg comp.

De acordo com as informações obtidas no distrito Marabá, durante a fase de coleta de dados, pode-se observar que a população de Marabá, tende a seguir o mesmo perfil de toda a população pertencente à Tuneiras do Oeste. Sabe-se que o distrito de Marabá possui aproximadamente 1300 habitantes segundo cadastramento realizado pela UBS, ao todo tivemos a participação de 76 pacientes que se voluntariaram para participar de nossa pesquisa, tanto em visitas domiciliares ou durante suas visitas na UBS.

QUADRO 03 - Distribuição percentual das dispensações farmacológicas realizadas no mês de Maio de 2019 no distrito Marabá.

<b>Apresentação Farmacológica</b>	<b>Dispensações (%)</b>
ÁCIDO VALPRÓICO 250 MG COMP	0,00%
ÁCIDO VALPRÓICO 50 MG/ML XAROPE 100ML	0,04%
ÁCIDO VALPRÓICO 500 MG COMP	0,00%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	20,14%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 75 MG COMP	2,12%
BIPERIDENO, CLORIDRATO 2 MG COMP	6,36%
CARBAMAZEPINA 20 MG/ML SUSP 100ML	0,00%
CARBAMAZEPINA 200 MG COMP	18,02%
CARBONATO DE LÍTIO 300 MG COMP	1,06%
CLOMIPRAMINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	0,00%
CLONAZEPAM 2,5 MG/ML SOLUÇÃO ORAL 20 ML	0,32%
CLORPROMAZINA, CLORIDRATO 100 MG COMP	2,12%

CLOPRIMAZINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	0,00%
DIAZEPAM 5 MG COMP	10,60%
FENITOÍNA SÓDICA 100 MG COMP	5,30%
FENOBARBITAL 100 MG COMP	5,30%
FENOBARBITAL 40 MG/ML SOL. ORAL 20 ML	0,00%
FLUOXETINA, CLORIDRATO 20 MG COMP	25,44%
HALOPERIDOL 1 MG COMP	0,00%
HALOPERIDOL 5 MG COMP	3,18%

FONTE: O autor (2019).

QUADRO 04 – Distribuição percentual das dispensações farmacológicas realizadas no mês de Maio de 2019 para a população amostral do distrito Marabá, segundo o gênero.

<b>Apresentação Farmacológica</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
ÁCIDO VALPRÓICO 250 MG COMP	0,00%	0,00%
ÁCIDO VALPRÓICO 50 MG/ML XAROPE 100ML	1,32%	0,00%
ÁCIDO VALPRÓICO 500 MG COMP	0,00%	0,00%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	2,63%	17,11%
AMITRIPTILINA, CLORIDRATO 75 MG COMP	0,00%	1,32%
BIPERIDENO, CLORIDRATO 2 MG COMP	1,32%	0,00%
CARBAMAZEPINA 20 MG/ML SUSP 100ML	0,00%	0,00%
CARBAMAZEPINA 200 MG COMP	7,89%	5,26%
CARBONATO DE LÍTIO 300 MG COMP	0,00%	1,32%
CLOMIPRAMINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	0,00%	0,00%
CLONAZEPAM 2,5 MG/ML SOLUÇÃO ORAL 20 ML	2,63%	9,21%
CLOPRIMAZINA, CLORIDRATO 100 MG COMP	1,32%	0,00%
CLOPRIMAZINA, CLORIDRATO 25 MG COMP	0,00%	0,00%
DIAZEPAM 5 MG COMP	6,58%	3,95%
FENITOÍNA SÓDICA 100 MG COMP	1,32%	1,32%
FENOBARBITAL 100 MG COMP	5,26%	0,00%
FENOBARBITAL 40 MG/ML SOL. ORAL 20 ML	0,00%	0,00%
FLUOXETINA, CLORIDRATO 20 MG COMP	6,58%	21,05%
HALOPERIDOL 1 MG COMP	0,00%	0,00%
HALOPERIDOL 5 MG COMP	2,63%	0,00%

FONTE: O autor (2019).

Para o distrito Marabá, foi constatado um perfil (Quadro 03) bastante semelhante ao de Tuneiras do Oeste, sendo que as principais apresentações consumidas são: cloridrato de fluoxetina 20mg comp, cloridrato de amitriptilina 25mg comp, carbamazepina 200mg comp, diazepam 5mg comp. Foi observado também a

prevalência do gênero feminino no uso de tais substâncias, conforme apresentado na Quadro 04, sendo que 68,42% dos pacientes que realizam o uso de psicotrópicos pertencem ao gênero feminino e 31,58% ao gênero masculino, destacando-se o uso de antidepressivos e antiepilético.

Existem também os pacientes que realizam associações de psicotrópicos, esta situação foi observada com maior incidência nos pacientes que possuem transtorno de humor, já que os mesmo encontravam-se realizando o uso de benzodiazepínicos para seus transtornos de sono, associados aos demais fármacos presentes em suas indicações. Para os pacientes que realizam associações de fármacos psicotrópicos, segundo nossa população amostral, foi constatado pacientes que utilizam apenas um, dois e três ou mais fármacos psicotrópicos, com uma taxa percentual na amostra populacional de 63,16%, 28,95% e 7,89% respectivamente.

Outro fator importante foi conhecer o perfil de idade dos pacientes usuários de psicotrópicos, conforme mostrado no Quadro 05.

QUADRO 05 - Distribuição percentual de pacientes usuários de psicotrópicos no distrito de Marabá de acordo com a faixa etária da população amostral, maio de 2019

<b>Idade</b>	<b>Usuários de psicotrópicos</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Até 20 anos	9,21%	5,26%	3,95%
20 -- 30 anos	3,95%	1,32%	2,63%
30 -- 40 anos	11,84%	3,95%	7,89%
40 -- 50 anos	28,95%	7,89%	21,05%
50 -- 60 anos	17,11%	3,95%	13,16%
60 -- 70 anos	15,79%	5,26%	10,53%
70 -- 80 anos	7,89%	2,63%	5,26%
80 -- 90 anos	3,95%	1,32%	2,63%
Mais de 90 anos	1,32%	0,00%	1,32%

FONTE: O autor (2019).

Conforme já havíamos observado anteriormente, novamente nota-se a alta demanda do gênero feminino por psicotrópicos, principalmente entre os 40 e 60 anos de idade, é importante ressaltar que devido a fatores socioeconômicos, as mulheres desta comunidade que pertencem esta faixa etária, encontram-se muitas

vezes com dupla ou tripla jornada de trabalho, são mães solteiras e em muitos casos ainda possuem filhos adolescentes, possuem problemas familiares, sedentarismo, alto nível de stress, etc. Tudo isso gera uma sobrecarga psicológica que tende levar estas pessoas a desenvolver transtornos psicológicos graves.

Após ter conhecido melhor perfil dos usuários de psicotrópicos no distrito de Marabá, o processo de intervenção está sendo realizado tendo como foco inicial a população alvo que apresentou maior exposição ao uso destes medicamentos, de maneira a incentivar o abandono da utilização excessiva de psicotrópicos, substituição por outras terapias complementares menos agressivas, incentivo a realização de atividades físicas, palestras informativas para conscientização e até mesmo o uso de chás naturais para o controle dos estados de ansiedade, insônia e depressão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente com o ritmo e estilo de vida adotado por grande parte da população brasileira, tem-se observado uma demanda crescente por substâncias psicoativas para sanar os transtornos gerados na saúde mental, muitos destas pessoas introduzem os medicamentos psicotrópicos ao seu cotidiano buscando soluções rápidas e praticas aos seus transtornos, porem a maioria delas não possuem ciência dos danos que estas sustâncias podem trazer à sua saúde. Com isso, inúmeras ações são tomadas na busca de uma melhor qualidade de vida.

Nesse contexto, este trabalho foi realizado para identificar o perfil da população pertencente ao distrito Marabá de Tuneiras do Oeste que realizam o uso de medicamentos psicotrópicos e fomentar a prevenção ao uso excessivo.

Inicialmente, houve certa resistência por parte dos pacientes, pois ficaram receosos em participar da pesquisa e responder os questionários, aos que se prontificaram a participar de maneira voluntaria, foi oferecido acompanhamento e auxilio para diminuir o uso consumo de psicotrópicos, assim como a substituição por fármacos com riscos menores. Aqueles que por alguma razão apresetaram objeção ao projeto, foram acolhidos e introduzidos a reuniões para orientar e explicar os riscos de um uso inadequado destes fármacos, para melhor conscientização dos mesmos.

Após delinear o grupo populacional com maior exposição à estes medicamentos, é necessário realizar projetos e propostas contínuas para melhoraria na qualidade de vida, conscientização e prevenção. Apresentar alternativas para o controle do stress, como por exemplo, programas na comunidade para o incentivo à realização de atividades físicas, palestras periódicas de informação e conscientização.

É importante ressaltar também a necessidade da conscientização dos profissionais da saúde, para administrar tais medicamentos de maneira mais criteriosa por meio da elaboração de protocolos clínicos para sua distribuição.

Portanto a inserção de grupos educativos, familiares e sociais, adequados à população e sua realidade, devem sempre estar presente no trabalho de prevenção ao uso de psicotrópicos, assim como o aconselhamento individual. Além de manter um sistema de informação bem estruturado para o controle do uso abusivo de psicotrópicos e profissionais bem capacitados.



## REFERÊNCIAS

- AGENCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS), 2007. Manual Técnico Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar, 2ª Edição Revisada e Atualizada. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao\\_saude\\_prevencao\\_riscos\\_doencas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_prevencao_riscos_doencas.pdf)> Acesso em: 12 abril 2019.
- BERNIK, M.A. ASBAHR, F.R. SOARES, M.B.M, SOARES, C.N. Perfil de uso e abuso de benzodiazepínicos em pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria UFRJ*, v. 40, p. 191-198, 1991. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/per/jbp/jbp1991.htm#maio>> Acesso em: 01 maio de 2019.
- CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. *Estud. Psicol. Natal*. vol.9 no.1 Natal Jan./Apr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2004000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100014)> Acesso em 01 Maio de 2019.
- FILHO, A.I.D.L. COSTA, E.C. FIRMO, J.O.A. PEIXOTO, S.V. Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Rev. Saúde Pública* vol.48 no.6 São Paulo Dec. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000600857&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000600857&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 12 abril de 2019
- FORSAN, M.A. O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, vol. 13, p. 896-902, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea18.pdf>> Acesso em: 01 maio de 2019.
- HURTADO, L. R. et al. Factors associated to antidepressant prescription for civil servants of Belo Horizonte, MG. *Braz. J. Pharm. Sci.*, São Paulo, v. 46, n. 2, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-82502010000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502010000200016)> Acesso em: 12 abril de 2019.
- MENDONÇA, R.T. CARVALHO, A.C. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. Ribeirão Preto, vol. 1, nº 2. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762005000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200009)> Acesso em: 01 maio 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental: cadernos de atenção básica, nº 34. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf)> Acesso em: 12 abril 2019.

NASARIO, M e Silva, M. M. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Artigo apresentado na Pós graduação de saúde mental e atenção psicossocial, UNIDAVI, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>> Acesso em: 12 Abril 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. PLANO DE AÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL 2013-2020. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/97488/1/9789243506029_spa.pdf)> Acesso em: 12 abril 2019.

ORLANDI, P. NOTO, A.R. Uso indevido de benzodiazepínicos: Um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, p. 896-902, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe/v13nspea18.pdf>> Acesso em: 12 abril de 2019.

PELEGRINI, M. R. F. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932003000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006)>. Acesso em: 02 maio de 2019.

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER, J.M. Farmacologia.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SANTOS, T. C.; CARRAPATO, J. L. As conseqüências do uso de substância psicoativas no aspecto biopsicossocial. 2009.Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/download/2196/2355>>. Acesso em: 12 abril de 2019.